



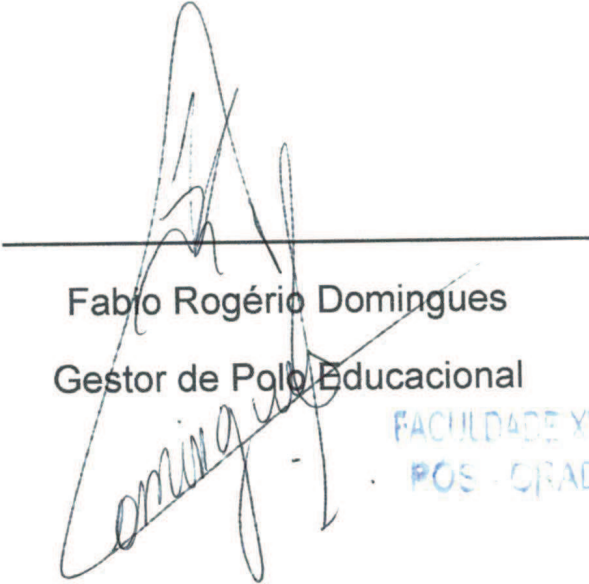
CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Faculdade XV de Agosto (FAQ XV) certifica que Eliane Bezerra de Souza, portadora do RG nº 14.901.652-9, concluiu a Pós-graduação de **LIBRAS - Educação para Surdos**, em maio de 2018, no Polo Educacional Tatuapé (Instituto Seli), situado na Rua Henrique Sertório, 204, Tatuapé, São Paulo/SP.

Sendo só a certificar subscrevo-me

São Paulo, 01 de agosto de 2018.

Atenciosamente,


Fabio Rogério Domingues
Gestor de Polo Educacional

FACULDADE XV AGOSTO
PÓS-GRADUAÇÃO

RECONHECIMENTO: Portaria MEC nº 1005 de 17/05/2001 PUBLICAÇÃO: DOU de 22/05/2001

Avenida Quinze de Agosto, 1210. Centro-Socorro/SP. CEP 13960-000
<http://www.faq15.edu.br>

CONTRIBUIÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO SURDO

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do
Curso de curso de Pós-Graduação em Educação de Surdos/Libras
Sob orientação do Professor: Hussein Said Chahraur.

Avaliado em 10, 07, 2018

Nota Final: (9.00) NOVE

Professor- Orientador Hussein Said Chahraur.

P.P

Professor Examinador

SÃO PAULO
2018

FACULDADE XV AGOSTO
PÓS GRADUAÇÃO



FACULDADE XV DE AGOSTO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE
SURDOS/LIBRAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CONTRIBUIÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO PROCESSO
DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO SURDO



Aluno: ELIANE BEZERRA DE SOUZA
Orientador: Professor: Hussein Said Chahraur.

SÃO PAULO
2018



FACULDADE XV DE AGOSTO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE
SURDOS/LIBRAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CONTRIBUIÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO PROCESSO
DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO SURDO



Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do
Curso de curso de Pós-Graduação em Educação de Surdos/Libras
Sob orientação do Professor: Hussein Said Chahraur.

SÃO PAULO
2018



FACULDADE XV DE AGOSTO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE
SURDOS/LIBRAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ELIANE BEZERRA DE SOUZA

CONTRIBUIÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO PROCESSO
DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO SURDO

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do
Curso de Pós-Graduação em Educação de Surdos/Libras
Sob orientação do Professor: Hussein Said Chahraur.

Avaliado em ____ / ____ / ____

Nota Final: () _____

Professor- Orientador Hussein Said Chahraur.

Professor Examinador

SÃO PAULO
2018

RESUMO

Neste artigo, buscou-se verificar a possibilidade de contribuição da Psicopedagogia no Processo de Ensino e Aprendizagem do Sujeito Surdo. Foram apontados aspectos da trajetória histórica e sociocultural do Surdo e da sua Educação, bem como, da Educação Bilíngue para os Surdos em construção. Foram apresentadas algumas abordagens que norteiam o trabalho psicopedagógico sobre o ensinar e aprender, seus campos e formas de atuação. Fez-se uma breve reflexão sobre o processo de aquisição da Língua de Sinais, como primeira Língua, e da Língua Portuguesa, como segunda Língua, pelo aluno Surdo e das implicações desses processos no desenvolvimento da Linguagem do Surdo, da comunicação e da integração efetiva e plena do Surdo no sistema escolar brasileiro e na ampla sociedade. A metodologia utilizada foi a bibliográfico – descritiva. Os resultados demonstraram que a Educação Bilíngue está em fase de transição partindo da educação oralista/ouvintista. E que esse período de transição impõe grandes desafios e por isso, requer pesquisas, dedicação e comprometimento de todos os profissionais envolvidos, bem como da família, da comunidade surda e da sociedade brasileira. Deste modo, verificou-se que a psicopedagogia por sua característica transdisciplinar, pelo seu olhar do sujeito em sua completude e, pelas experiências, técnicas e recursos psicopedagógicos, pode agregar e contribuir nesse processo atual de construção da Educação Bilíngue para os Surdos, Tanto de modo preventivo como de reparação das dificuldades de aprendizagem. Colaborando assim para que não haja regresso ou repetição dos danos causados pela humanidade na educação das pessoas Surdas.

Palavras chaves: Surdo – Educação – Psicopedagogia

PSYCH-PEDAGOGIC CONTRIBUTION IN THE PROCESS OF TEACHING AND LEARNING OF DEAF STUDENT

ABSTRACT

In this article, we sought to verify the contribution of Psych-pedagogy in the Teaching and Learning Process of the Deaf Subject. It was pointed out aspects of the historical and social-cultural trajectory of the Deaf and its Education, as well as of Bilingual Education for the Deaf under construction. Some approaches were presented as guidance for the psych-pedagogical work on teaching and learning, as its fields and ways of procedure. A brief reflection was made on the acquisition process of the Sign Language ,as the first Language, and the Portuguese Language ,as the second Language, by the Deaf student, and the implications of these processes in the development of the Speech of the Deaf, the communication and the effective and full integration of the Deaf in the Brazilian school system and in the broad society. The



methodology used was bibliographical - descriptive. The results showed that the Bilingual Education is in a transition phase from oral/ listener education. And that this transition period poses great challenges and therefore requires research, dedication and commitment of all professionals involved, as well as the family, the deaf community and the Brazilian society. In this way, it was verified that the psych-pedagogy, for its transdisciplinary characteristic, for its view of the subject in its completeness, and for the experiences, techniques and psych-pedagogical resources, can add and contribute in this current process of construction of Bilingual Education for the Deaf, both preventing and/or repairing learning difficulties. Collaborating this way, so there will not be any return or repetition of the damages caused by the humanity in the education of the Deaf people.

Keywords: Deaf - Education – Psych-pedagogy



INTRODUÇÃO

Nesta proposta de refletir sobre a possibilidade de contribuição da Psicopedagogia no processo de ensino e aprendizagem do aluno Surdo, verificou-se necessário abordar alguns aspectos da trajetória educacional dos Surdos, bem como, as bases epistemológicas em que se apoia a prática psicopedagógica.

Na primeira parte foi realizada uma sucinta abordagem da história sociocultural da comunidade Surda, considerando os caminhos e descaminhos da educação, do ponto de vista da linguagem como instrumento de integração e/ou exclusão do Surdo na sociedade. Da influência da visão clínica da surdez na educação por meio da imposição da oralidade e da aquisição da Língua Portuguesa.

Inclusa a reflexão das consequências fortemente prejudiciais, dos processos seculares de violência, exclusão, marginalização e, posteriormente de assistencialismo e paternalismo, na construção da identidade do sujeito Surdo.

Na segunda parte, apresentamos algumas abordagens de autores da área da psicopedagogia, a respeito das concepções teóricas e conceituais sobre as quais se apoiam as pesquisas, reflexões e práticas psicopedagógicas. As pontuações permearam sobre os fatores que implicam o processo de aprendizagem no sujeito e as possíveis causas das dificuldades que surgem e podem comprometê-lo.

Por final, buscou-se fazer o cruzamento das concepções abordadas dos pontos de vistas dos autores pesquisadores da surdez e do sujeito Surdo, sobre a linguística, a Libras como L1 e a Língua Portuguesa como L2 de sinais e a educação bilíngue, sobre a conjuntura atual da educação surda no contexto do sistema de ensino brasileiro.



E das concepções do ponto de vista da psicopedagogia, sobre o processo de ensino e aprendizagem e da importância de como se dá esse processo na constituição do sujeito desde sua concepção. Enfatizando a característica inata do ser humano para aprender e, de como a aprendizagem só é possível mediante o desejo, o prazer e a alegria no sujeito.

Como resultado das reflexões, verificou-se que a psicopedagogia pode agregar na educação do aluno surdo, contribuindo com os demais profissionais e instituições educacionais na construção da nova Educação Bilíngue em construção. E que essa colaboração pode auxiliar na prevenção e reparação dos danos causados pela humanidade na educação dos Surdos, a fim de que não se repita e não se repitam mais.





DESAFIOS ATUAIS DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS

A Constituição Brasileira de 1988, já dispôs sobre a garantia à igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e educação especial para as pessoas com deficiência. Posteriormente, o Art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000, determinou sobre a implementação de formação de intérpretes de escrita em braile, linguagem de sinais e de guias-intérpretes, por parte do poder público, a fim de facilitar a comunicação das pessoas com deficiências sensoriais e com dificuldade de comunicação.

Porém, foi com a promulgação da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que os Surdos passaram a ter garantido o reconhecimento da Língua de Sinais Brasileira de Sinais, como uma forma legítima e oficial de expressão e comunicação e o direito, entre outros, às providências para terem acessos e atendimentos adequados em repartições públicas, empresas e demais instituições concessionárias de serviços públicos.

Já, o decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, veio regulamentar essas Leis tornando obrigatório entre outros direitos, a difusão da Libras pelos órgãos públicos, a educação bilíngue, o direito à saúde com todas as providências para o demandado.

A Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, veio afirmar ainda mais os direitos às pessoas com deficiências, quaisquer que sejam. Observa-se que a própria Lei utiliza uma expressão mais respeitosa e humana com relação às “pessoas com deficiência”, diferente das expressões nas Leis e referências anteriores que acentuavam as pessoas com deficiências, como portadoras delas.

Assim, nota-se um movimento na sociedade, de remeter um novo olhar para as pessoas que não se encaixam nos padrões de normalidade impostos pela sociedade dominante, cuja as concepções de normalidade têm vários matizes: médicas, educacionais, econômicas, midiáticas, mercadológicas, étnicas, raciais, etc., todas vinculadas e veiculadas pelas relações do poder e da política.

Mesmo assim, as leis por si só, não promovem qualquer mudança de comportamento social ou político, essas devem ser praticadas pelas pessoas, que precisam refletir sobre os valores antigos, da modernidade e vigentes, sobre os conceitos e paradigmas construídos e corroborados ao longo da história.

São necessárias ações de políticas públicas na área da educação, como projetos políticos pedagógicos, os quais de antemão, investiguem, questionem e contemplem as pesquisas e reivindicações da comunidade Surda, juntamente com os novos autores estudiosos envolvidos com as questões linguísticas e educacionais dos sujeitos Surdos.

Considerando que durante muito tempo, os Surdos sofreram todas as sortes de discriminação, sendo que nos primórdios, eram vistos como seres incapazes, anormais, inferiores, para além de excluídos eram renegados pela sociedade, algumas civilizações os matavam logo ao nascimento.

E nos idos do século XVIII, com os avanços das ciências médicas, com a visão paternalista na qual o Surdo passou a ser visto como coitadinho, digno de pena, permanecendo incapaz e inferior. Embora em algumas sociedades “[... mantinham a Língua de Sinais, fazendo dela meio oficial de comunicação entre os surdos; ou seja, na Europa, por volta de 1791, a Língua de Sinais era vista como a forma adequada de comunicação das pessoas surdas, tendo o Abade de L’Epée ajudado a demarcar esta visão.” (DILLI: 2010 pg.).

Infelizmente esse avanço foi interrompido em 1880, com o Congresso de Milão, quando os congressistas em sua maioria ouvintes, determinaram a proibição da língua de sinais. Fato esse que marcou forte e negativamente a trajetória dos Surdos, que já vinham se comunicando na língua de sinais e ocupando lugares no mercado de trabalho e espaços acadêmicos.

Nesse contexto, verifica-se que as questões se esbarram no passado remoto e recente que ainda se interpõem ao viver presente. Principalmente, no que diz respeito à visão clínica da Surdez.

(SKLIAR:2016), ressalta que o fracasso escolar dos alunos Surdos são frutos de uma ideologia clínica dominante que esteve corrente nos últimos cem anos, pela qual os Surdos se adaptam com naturalidade. Refere-se aos mecanismos da pedagogia que disseminou práticas de tentativa de correção, normalização e violência institucional.

Nota-se então, que o bilinguismo enquanto o ensino e aprendizagem da L1 e da L2 no Brasil, atualmente, é um processo em construção, tendo em vista as influências da ideologia clínica ainda em voga, principalmente na área médica.

Embora haja muitas pesquisas, principalmente por parte dos estudiosos da linguística, da fonoaudiologia e das ciências educacionais, a educação bilíngue é uma prática recente, sobre a qual, os educadores se debruçam com empenho nesse processo de construção, de tal maneira, que o sujeito surdo seja contemplado em suas especificidades, diferenças e igualdades. Nota-se ademais, uma necessidade emergente de entrega do que lhes foi negado secularmente até os dias atuais.

Considerando que a educação no Brasil, sejam, os currículos, os parâmetros, as estruturas administrativas e o sistema organizacional como um todo, estão assentados na cultura exclusivamente ouvinte e na Língua Portuguesa, não havendo ainda, um projeto político pedagógico baseado nos contextos da cultura Surda e da

Libras. Essa situação evidencia uma relação de dominância da Língua Portuguesa e, conseqüentemente da cultura ouvintista.

Nesse período pode-se dizer, de transição, nota-se a ansiedade de alguns professores em lecionar em Libras e oralização simultaneamente, a fim de que o aluno Surdo se adeque a cultura oralizada, de modo a não ser prejudicado futuramente no mercado de trabalho ou que tenha reduzidas as dificuldades de acessibilidade aos bens e serviços de consumo de várias áreas, oferecidos na sociedade.

(QUADROS: 2008) menciona que no Brasil há uma tendência a pensar que somente a Língua Portuguesa é falada e, que é a L1 de todo brasileiro, notando-se um equívoco, pois, faz-se ignorar as diversas línguas faladas no Brasil, tendo em vista as línguas dos imigrantes estrangeiros e dos indígenas que contam com aproximadamente 170 línguas diferentes e, das pessoas surdas que são sinalizantes. Assim, a autora infere que todas as línguas faladas no Brasil, são línguas brasileiras, então o país Brasil vem a ser um país multilíngue.

É importante salientar que quando da democratização do ensino, a partir da Constituição de 1980, que adveio o entendimento do direito de obrigatoriedade e igualdade de educação a todos, não significou, como aparentou o entendimento geral, de que os métodos e recursos educacionais deveriam ser padronizados para todos os alunos igualmente, sem a distinção das peculiaridades individuais de aprendizagem.

O caso é que o sistema educacional funciona com uma programação que pensa todos os sujeitos como se fossem iguais, em todos os aspectos. E trata as diferenças como necessidades especiais, segregando os sujeitos e suas culturais e não as incluindo efetivamente como se faz pretender.

Nas salas de aula, lugar em que as diferenças vivem e convivem, os professores inseridos nesse contexto de inclusão, a partir de um programa elaborado com objetivo de padronização, têm que dar conta dessas diferenças, sem

aparelhamentos materiais e intelectuais suficientes e, sem respaldo técnico e profissional e governamental.

Pelo exposto, pode-se dizer que os desafios atuais para a educação bilíngue dos alunos Surdos são grandes, os autores e pesquisadores mais atuais têm nos chamado à atenção para as mudanças de expressões, conceitos e concepções de significado da palavra “diferença” bem como das questões da inclusão, da educação especial e seus reflexos no processo de ensino e aprendizagem da pessoa Surda, da sua própria Língua L1 e da Língua Portuguesa L2.

Ocorre que não se trata apenas de inserir ou incluir fisicamente o aluno Surdo no ensino regular público ou particular, e crer e agir como se a integração do Surdo já estivesse concluída. É necessário ocupar-se, saber sobre o aluno Surdo, sobre como lhe acontece o processo de ensino e aprendizagem e refletir, e elaborar, e planejar e pôr em prática estratégias que o contemple efetivamente.

Os estudiosos estão focados na linguística, no bilinguismo, na função social da linguagem, em como se processa a aquisição da língua oral ou de sinais no ser humano, ou seja, a aquisição da linguagem como expressão do pensamento e/ou elemento fundamental para o desenvolvimento cognitivo e interação comunicativa plena com o mundo acerca.

Segundo PEREIRA (2014), nas concepções interacionais e gerativas da aquisição da linguagem, a língua tem um papel fundamental e ativo nas interações humanas e na constituição do sujeito em sua plenitude. A língua não está e nem é dada pronta, ela é reconstruída no contexto de seu exercício.

(SILVA:2008), salienta que nas últimas décadas têm sido profundas as discussões sobre o bilinguismo e, que nesse contexto, a língua de sinais, a leitura e a escrita, passaram a exercer um papel de grande importância para a construção de uma nova identidade e autonomia da comunidade surda.

A autora ressalta, porém, que há um abismo muito grande entre a o que é proposta na lei, o desenvolvimento do conhecimento produzido nas academias e a realidade das escolas. Observa que diferentes práticas pedagógicas têm sido desenvolvidas e aplicadas, entretanto, quando os alunos Surdos concluem o ensino básico, não é capaz de ler ou escrever fluentemente ou de possuir domínio sobre os conteúdos pertinentes ao seu nível de escolarização.

A autora explica que essa lacuna pode estar diretamente ligada primeiramente, a uma série de fatores que vêm acompanhando o processo educacional dos Surdos por gerações e gerações, como também, a simplificação curricular que, muitas vezes acontece em função da dificuldade de comunicação causada pela insistência na corrente oralista de educação.

Esse período atual, em que os alunos Surdos estão à mercê de experimentos pedagógicos ao mesmo tempo que lançam-se mão de estratégias tradicionais e ouvintistas, juntamente com as novas orientações nos seguimentos teóricos da linguística e do bilinguismo, no qual, permeiam incertezas e inseguranças por parte dos educadores e dos próprios alunos, pode-se dizer caótico.

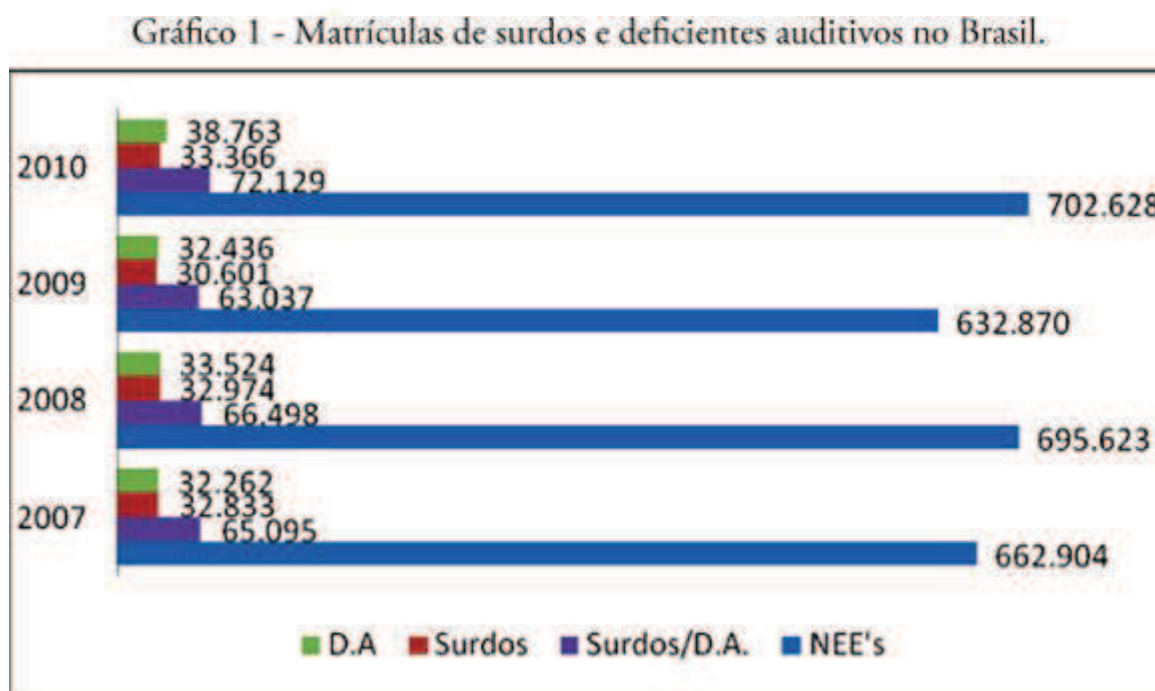
Considerando que este profissional conte com o acompanhamento de um instrutor Surdo de Libras, e que isto favoreça significativamente sua prática, ainda são grandes seus desafios, pois uma fase de transição traz e produz situações e dinâmicas não experimentadas anteriormente, questões para as quais ainda não há repostas, pois surgem nessas novas dinâmicas.

Embora, o processo de ensino e aprendizagem se dê da mesma forma para as pessoas ouvintes e para as pessoas Surdas, exceto pelo fato de que a modalidade de aprendizagem do Surdo é visual-espacial e que por isso, as pesquisas, estratégias e práticas de ensino devem estar baseadas nesse fator à priori, sabemos também, que nas concepções interacionistas e gerativas, as experiências emocionais e os

saberes subjetivos compõem o ser em seu processo de construção do conhecimento, favorecendo-o e tornando-o mais prazeroso, ou o contrário.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, no censo de 2010, demonstrou que apenas 3,37% da população surda brasileira frequenta a escola. Há de se considerar que mesmo com o aumento de matrículas a partir de 2008, com as implementações da política de inclusão, essa quantidade de alunos fora do sistema escolar é um sintoma excludente. Conforme gráfico1 que seguem abaixo:

Gráfico – 1: Matrículas de Surdos no Brasil no período de 2007 a 2010.



Fonte: MEC/INEP. Censo escolar da Educação Básica: microdados, 2007 a 2010.

Haja vista que antes da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, as ações de políticas públicas a favor da escolaridade das pessoas Surdas eram quase inexistentes. Transcrevemos a seguir uma pesquisa realizada pelos autores (PIRES & EDER: 2000):

No que se refere ao questionamento sobre a existência ou não do fracasso escolar na educação de surdos, 87,5% dos professores acreditam que existe fracasso escolar...]. Na segunda justificativa, 18,18% dos professores afirmam que existe uma estrutura escolar incompatível com as necessidades do educando...]. Entre os professores que afirmam que a escola analisa o fracasso, 68,41% justificam que tal análise se dá a partir da reprovação dos alunos...]. Em outro sentido, 66,66% dos professores apontam que não há análise do fracasso, devido à falta de tempo e espaço para reuniões, e resistência em assumir o fracasso. Conforme TONINI (1997, p.56),” (PIRES & EDER: 2000, pg.)

(SKIAR:2017) menciona que dados oferecidos pela Comissão de Direitos Humanos da Federação Mundial de Surdos (*World Federation of the Deaf, WFD*) mostraram que 80% das pessoas Surdas do terceiro mundo não recebiam nenhuma educação básica. Sequencialmente, o autor faz uma série de indagações sobre quais surdos são pensados os projetos de educação bilíngue, se: para os Surdos que ficam na periferia de tais propostas, para os Surdos das classes populares, para os Surdos negros, os Surdos analfabetos, para a imensidão de Surdos que estão fora do sistema escolar, para os Surdos que foram excluídos antes mesmo de terminarem a educação básica.

Nesse contexto interrogativo, o autor propõe dois tipos de reflexão. O primeiro: que a educação bilíngue não deve se assimilar à escolarização bilíngue e, que por tal motivo, é que se faz necessária uma política de educação bilíngue, de práticas e significações construídas a partir dos diferentes contextos históricos e culturais.

A segunda reflexão é a necessidade de análise sobre quais maneiras a surdez é pensada como “diferença”, como é construída e determinada nos projetos político/pedagógicos da atualidade. Sendo necessário estabelecer com clareza as fronteiras políticas que determinam a proposta educativa.



A CONTRIBUIÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA PESSOA SURDA.

(FERNÁNDEZ:1999) cita a autora Sara Paín, para explicar as condições internas da aprendizagem, são quatro níveis implicados em todo o processo de aprendizagem, os quais seguem expostos em linhas gerais:

Corporal: o domínio necessário do objeto de conhecimento, passa pela sua corporização, através de ações ou imagens que resultam em prazer corporal, a integração do conhecimento ao saber é o que possibilita aprendê-lo e utilizá-lo, a disposição do corpo ao ato de conhecer favorece a alegria, sem a qual não ocorre a verdadeira aprendizagem.

Organismo: através da programação de seus sistemas, o organismo constitui a infraestrutura neurofisiológica que coordena e possibilita a memória e os automatismos. O organismo transversalizado pela inteligência e pelo desejo, mostra-se em um corpo, desta forma o organismo já corporizado intervém na aprendizagem.

Inteligência: estrutura lógica e genética segundo PIAGET. Construção real do conhecimento, atividade em que o indivíduo organiza sua estrutura cognitiva e organiza o mundo. Todo organismo possui uma estrutura que depende do meio pode modificar-se, sem no entanto destruir-se enquanto estrutura de um conjunto.

Simbólico: o movimento do desejo é subjetivo e individual, é o que define a unicidade do ser. A individualidade pode ser dividida com o outro, porém preserva um espaço próprio e indivisível. É junto da satisfação e do gozo que buscamos conseguir o objeto, depois surge o desprazer e a necessidade de outro objeto, assim funciona o círculo do desejo. Enquanto a inteligência propõe a apropriação do objeto através de seu conhecimento, generalizações e classificações, o desejo apropria-se através da representação.

Ainda, citando Sara Paín, a autora explica que a educação pode ser alienante ou libertadora, dependendo de como é utilizada, como se instrumenta, afirma que

“Fundamentalmente a existência da psicopedagogia clínica implica o fracasso da pedagogia.” E que a educação tem que se inserir em uma realidade, não como exceção ou paliativo, mas como modalidade de transmissão de cultura.

Para FERNÁNDEZ, há duas ordens de causas para o fracasso escolar, uma externa à estrutura familiar e individual do que fracassa em aprender (reativa), a outra interna estrutura familiar e individual (sintoma e inibição). Para resolver o primeiro o psicopedagogo deve trabalhar preventivamente nas escolas, investir para que o professor possa trabalhar com prazer, e que desta forma seu aluno possa aprender com prazer. Tender a denunciar a violência encoberta e aberta existente no sistema educativo.

Já, para resolver o fracasso escolar advindo de problemas de aprendizagem de sintoma e inibição, será necessária a intervenção psicopedagógica especializada, várias providências devem ser tomadas nessa linha. Esse problema de aprendizagem afeta a dinâmica de articulação entre os níveis já citados, resultando em um aprisionamento da inteligência e da corporeidade por parte da estrutura simbólica inconsciente.

A partir desses apontamentos de Fernandez, aqui expostos em linhas gerais, pode-se destacar que o querer aprender é uma condição inerente ao ser humano e, que esse processo deve causar alegria e prazer. Pode-se concluir então, que o não aprender ou não querer aprender é uma situação de violência instalada na pessoa, pois está contra sua natureza.

(BOSSA:2008) explica que a psicopedagogia é focada no estudo e trabalho do processo de ensino e aprendizagem e nos fatores que lhe favorece ou que lhe compromete. Confere um conjunto de práticas institucionalizadas que atuam na prevenção, diagnóstico e tratamento das dificuldades de aprendizagem, bem como, na intervenção específica no processo de aprendizagem escolar.

Seus domínios específicos são: o sujeito do conhecimento, o agente de transmissão e suas dimensões constitutivas; logo, o sujeito-objeto da Psicopedagogia é o ser humano contextualizado em situação de aprendizagem. Assim, o campo da Psicopedagogia resulta numa convergência conceitual ao caracterizar a aprendizagem, o sujeito contextualizado em situação de aprendizagem e os processos psicoeducativos como objetos da intervenção e da reflexão psicopedagógica.” (BOSSA:2008).

Ainda, segundo a autora a psicopedagogia recorre e apoia-se em várias disciplinas como marcos teóricos para as intervenções psicopedagógicas. As disciplinas que atualmente fundamentam o fazer psicopedagógico são: a Psicologia do desenvolvimento, as teorias da aprendizagem, a Psicologia Psicodinâmica, a Psicologia Social e Organizacional, a Sociologia, as Neurociências, a Didática, a disciplinas que tratam do currículo, a Epistemologia. Bossa salienta que esses conhecimentos teóricos, na prática, às vezes são complementares e às vezes são contraditórios.

Compreende-se então, que a psicopedagogia constitui-se de uma visão interdisciplinar a qual, concebe o sujeito que aprende ou não aprende, em toda sua multidimensionalidade, ocupa-se de analisar o lugar do processo de ensino e aprendizagem, seja, no sujeito que aprende e ou nos espaços em que ele convive e estabelece suas relações pessoais, interpessoais e sócias, a família a escola, a comunidade e a sociedade.

De acordo com “Griz (2006)”, atualmente, a prática psicopedagógica amplia sua visão assumindo uma perspectiva transdisciplinar, indo além da queixa, atenta aos conflitos e tensões trazidos no discurso escolar e constituídos no sujeito que aprende e os discursos que por ele também são constituídos. Dessa forma, a psicopedagogia atua com incertezas e imprevisões, seja na clínica ou na instituição, duvidando e discutindo seus fundamentos, a fim de fazer novas descobertas, construir novos conhecimentos a respeito da aprendizagem humana.

CONCLUSÃO – RESULTADOS

Nesse trabalho, buscou-se fazer uma breve e sucinta reflexão sobre a trajetória histórica e sócio-cultural do Surdo, a fim de compreender sobre a Educação do Surdo na conjuntura atual, e verificar sobre possibilidade da contribuição da Psicopedagogia nesse contexto.

Compreendeu-se que a Educação do Surdo vive uma fase de transição de uma educação oralista/ouvintista para a Educação Bilíngue e que em função da trajetória de sofrimento, rejeição, exclusão e marginalização, bem como dos martírios a que ficaram sujeitos secularmente de geração em geração, além da educação oralista e visão clínica da surdez proibição e negação da Língua de Sinais, entre prejuízos de outras naturezas, o processo de ensino e aprendizagem do Surdo ficou fortemente prejudicado e comprometido.

De forma, que resultou também, um histórico estatístico de fracasso escolar, (O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, no censo de 2010, demonstrou que apenas 3,37% da população surda brasileira frequenta a escola), o qual, deve ser emergencialmente reparado pela sociedade, além de se tomar todas as providências possíveis para que esse grave erro humano não se repita.

Compreendeu-se que tanto a comunidade Surda como todos os profissionais da educação e pesquisadores das áreas das ciências educacionais comprometidos com a educação do Surdo estão diante de grandes desafios, como a construção de uma educação Bilíngue, a qual implica em revisão de paradigmas, conceitos e concepções sobre a educação, sobre a Língua, sobre a linguagem, sobre as práticas pedagógicas, as crenças e valores éticos, sociais e políticos, sobre o Surdo, sobre o Homem, sobre o Mundo.

E que, ao mesmo tempo que se faça essa revisão, irá se construindo a educação bilíngue, por meio de projetos políticos pedagógicos, pensados a partir dos



contextos socioculturais dos Surdos, de suas especificidades, como a Libras, de seu modo de se expressar e de se comunicar, de saberes e conhecimentos, de seu processo de ensino e de aprendizagem. De modo que o Surdo seja efetivamente integrado ao sistema de ensino brasileiro.

Verificou-se que a psicopedagogia de abordagem teórica transdisciplinar, dedica-se ao processo de ensino e aprendizagem do sujeito, em toda sua multidimensionalidade. E dedica-se a investigar, compreender e identificar as dificuldades que podem comprometer o pleno desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Assim o trabalho psicopedagógico é preventivo, porém quando a dificuldade está realmente instalada o trabalho é de intervenção e de múltiplas ações, a fim de que as dificuldades de aprendizagem sejam superadas. .

Por fim, verificou-se que sim, que é possível e interessante a contribuição psicopedagógica para a construção da educação bilíngue para os Surdos. Seja de modo preventivo, clínico e ou institucional.

Nesse contexto, entendeu-se e sugere que o profissional psicopedagogo inicie o trabalho investigativo, indagando sobre as Demandas, primeiramente do aluno surdo que está ou não aprendendo a L1, e/ou a L2 e outros conteúdos e conceitos disciplinares e escolares.

A Psicopedagogia se aproxima do Sujeito que ensina e que aprende do meio que o cerca. Sem essa aproximação da realidade e conhecimento do funcionamento de tudo e de todos que estão envolvidos na dinâmica desse processo, não se poderá encontrar respostas ou elaborar quaisquer hipóteses.

Então, o trabalho do psicopedagogo sempre estará focado em saber, quais as Demandas do aluno Surdo e de tudo e todos que com ele estabelece todos os tipos

de relacionamento. Sejam na esfera educacional, familiar, comunitária e na sociedade.

E quantas outras questões devem ser inferidas e investigadas a fim de saber se o aluno Surdo não está sendo cobrado além ou aquém de sua capacidade e para localizar o querer aprender com prazer e alegria da criança, ou o não querer aprender? O quanto é desejoso para a/s criança/s Surdas aprender/em a Língua Portuguesa como L2?

Em que concepções pedagógicas estão sendo pautados os conhecimentos, métodos, técnicas e didática articulados na prática escolar? É possível e necessário verificar sua vida regressa desde sua concepção a fim de localizar os fatores que influenciam por bem ou por mal o seu aprender atual? Mediante a elucidação dos fatos, como intervir em favor de sua aprendizagem?

Assim, com relação a contribuição psicopedagógica nesse processo, tema deste artigo, propõe-se que a escola e os professores reflitam sobre essa possibilidade como um recurso de maior amplitude e colaboração efetiva no enfrentamento dos desafios que o momento apresenta. Como um recurso que a partir da construção de novos paradigmas pode abrir novos horizontes e proporcionar conquistas que importam à efetiva integração do Surdo no sistema educacional Brasileiro.

Enfatiza-se aqui, a necessidade de que o profissional psicopedagogo para atuação nessa área, seja bilíngue e pesquise e produza e dissemine conhecimentos a respeito cultura das pessoas e comunidade Surda.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUCLAIR, João. Para entender a Psicopedagogia: Perspectivas atuais desafios futuros. Ed. Wak, Rio de Janeiro. 3ª ed.2009.

BOSSA, Nádia Aparecida. Artigo Especial - Ano 2008 - Volume 25 - Edição 76..
<http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/325/a-emergencia-da-psicopedagogia-como-ciencia> - Acessado em 13/04/20198

DILLI, Karoline Silveira. A Inclusão do Surdo na Educação Brasileira. **Trabalho de Conclusão de Curso** - Bacharel em Serviço Social, pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. 2010.

FERNÁNDEZ, Alícia. A Inteligência Aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Ed. Artmed. Porto Alegre, 1991, pg. 47/53.

GRIZ, Maria das Graças Sobral. Revista Psicopedagogia - Ponto de Vista - Ano 2006 - Volume 23 - Edição 70 - <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/412/o-caminho-para-a-transdisciplinaridade> - Acessado em 21/05/2018.

PIRES, Cleidi Lov, & EDER, Marenize Santos. Educação de Surdos e Fracasso Escolar. Acessado em 15/06/2018.

<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5284/3215>

QUADROS, Ronice Muller. FERNANDES, Eulália (Org.). Surdez e Bilinguismo. Ed. Mediação, Porto Alegre, 2008, pg.27.

SILVA, Angela Carrancho. FERNANDES, Eulália (Org.). Surdez e Bilinguismo. Ed. Mediação, Porto Alegre, 2008, pg.39.

SKLIAR, Carlos. (Org). A Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos. Ed. Mediação. Porto Alegre,2016, pgs.7/18.

SKLIAR, Carlos. (Org). A Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos. Ed. Mediação. Porto Alegre,2016, pgs. 12/13.



Gráfico1 – Acessado em 24/06/2018.

-

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/divulgacao_censo2010_revisao_04022011.pdf

Constituição Federal de 1988

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm

Acessado em 18/05/2018

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002,

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm - Acessado em 15/05/2018

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm

Acessado em - 03/06/2018

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

Acessado em 20/06/2018

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

Acessado em 20/06/2018